



**Eixo Temático:** 10 - Aprendizagem na educação básica: desafios e perspectivas curriculares

## **OS DESAFIOS IMPOSTOS AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PELO CENÁRIO PANDÊMICO DE 2020: MUDANÇAS DE PARADIGMAS?**

Carina Deolinda da Silva Lopes<sup>1</sup>

### **Introdução**

Uma doença conhecida como pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020, e a OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes a caracteriza como pandemia.

Estava declarado o estado de possibilidade de uma pandemia mundial e para contê-la, a referida Organização recomendou desde então três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

A pandemia do COVID 19 trouxe muitas surpresas no corrente ano de 2020, foram perspectivas desafiadoras nos piores moldes possíveis, muitas mudanças foram desencadeadas no meio social, principalmente em relação ao ambiente educacional. Fomos pegos de surpresa tanto em termos sociais como profissionais, tivemos que nos isolar e a partir deste novo contexto, passar a desenvolver atividades pedagógicas síncronas e assíncronas com os alunos, para que ocorresse assim o desenvolvimento do ensino.

Sabemos que o COVID-19 abalou a estrutura social como um todo e que a estrutura educacional não estava preparada para mudança de contextos que esse vírus tão estranho provocou.

O problema central é compreender como o processo da educação básica está enfrentando os desafios da educação em tempos de pandemia? Desta forma como hipóteses

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da UNIJUÍ, Bolsista Capes, Mestre em Direito (URI/SAN) Bacharel em Direito, graduanda em Letras e Pedagogia pela UNOPAR, vinculada à linha de pesquisa do PPGDH/UNIJUÍ “Democracia, Direitos Humanos e desenvolvimento”; orientanda da Profª. Dra. Elenise Felzke Schonardie. Docente e Advogada. Orcid 000-0001-6109-8775. E-mail: lopesdeo@hotmail.com.



possuímos inicialmente a ideia de que poderão estar sendo cumpridos os desafios impostos pelo cenário do COVID-19 no âmbito educacional com êxito, mas também hipoteticamente sinalizamos com um possível cenário negativo à realidade que estamos vivenciando desde março de 2020.

### **Resultados e discussão**

A educação básica é aquela educação formativa do ambiente escolar que segundo a legislação educacional (LDB) engloba a estrutura da educação infantil, a educação fundamental anos iniciais e anos finais, bem como o ensino médio e muitos são os desafios dos componentes desta área educacional específica.

Percebemos no decorrer de março de 2020 o fechamento de milhares de escolas e a surpresa da continuidade do trabalho docente de forma remota, sem sabermos o futuro que nos aguardava. Muitos desafios foram lançados. “A pandemia do novo coronavírus alterou a dinâmica das escolas, que estão tendo que realizar atividades remotas ou à distância desde meados de março. Essa mudança exigiu que educadores adaptassem sua rotina doméstica à nova forma de trabalho, o que nem sempre é fácil” (FRANCO, 2020).

Percebemos também mudanças até mesmo no calendário escolar que através do parecer do Conselho Nacional de Educação nº 5/2020 aprovado em 28 de abril de 2020 determinou a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 e tendo em vista o cenário ainda ressaltou no referido documento que:

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela COVID-19. A possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar: dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda,



como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e abandono e aumento da evasão escolar (MEC, 2020).

Desta forma, muitas instituições de ensino para evitar que os discentes ficassem prejudicados, programaram formas virtuais de ensino como as plataformas e estratégias de ensino a distância para que a maioria dos alunos pudesse dar continuidade na rotina escolar no período em que não podem sair de casa, porém nem todos os alunos possuem acesso aos meios virtuais, um impasse importante no cenário educacional.

Os professores aprendem que o desafio de educar é uma constante e que precisamos estar sempre dedicados as mais diversas formas de favorecer a construção do conhecimento com os alunos, e além do desenvolvimento de diálogos (FREIRE, 2006), mais necessários nos tempos em que vivemos.

Em relação à educação básica acredita-se que o desafio de mudança de paradigmas é fundamental para o desenvolvimento da qualidade do ensino aprendizagem e concretização do ensino para os discentes de forma efetiva, mas surge um impasse como mudar de forma tão repentina e com tantos percalços de cunho humano, tecnológico e financeiro.

Mas, uma importante diferença é necessária de ser efetuada para que possamos entender o tamanho da responsabilidade dos docentes em tempos de pandemia, a diferenciação entre ensino remoto e educação à distância, sendo que a primeira forma está sedimentada em aulas em tempo real, no mesmo horário da aula presencial, com o professor e a disciplina indicada para aquele momento específico.

Já a educação à distância se dá através de aulas gravadas, com o auxílio de tutores e unidades de ensino, o aprendizado é praticamente autônomo e não existe um âmbito presencial real como no ensino remoto.

Feitos esses primeiros apontamentos, verificamos que são complexos os desafios dos docentes da educação básica para a atuação em meio remoto, permanecendo em ambiente virtual com a responsabilidade de manter conectados aos alunos com atividades que até mesmo em ambiente presencial seriam um ponto desafiador para muitos.

Percebemos a situação de complexidade pela qual está passando a escola, mas acreditamos que a pesquisa possa agregar conhecimento para que possamos descobrir ao final deste trabalho que paradigmas foram mudados após a pandemia.

Sabemos que a escola possui papel social importante e que a educação “que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou



realidade” (FREIRE, 2001, p. 70), desta forma, acreditamos em resultados positivos para apresentar nos contornos desta pesquisa. Uma vez que cada vez mais se exige, um "olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘des-vela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam" (FREIRE, 1980, p. 29). As mudanças neste contexto são reais e o processo de conscientização precisa começar desde o início do percurso escolar, já que “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas”. (SAVIANI, 2011, p. 118). Como cita o professor Felipe Rocha que é professor, com mestrado em educação e especialista em educação física escolar:

Brincadeiras à parte, a pior sensação, para mim, ainda é a incerteza sobre como os estudantes receberão as aulas. E, aqui, está incorporada uma determinada compreensão de currículo. Não penso o currículo como um conjunto de conteúdos que precisam ser repassados aos alunos durante o ano. Existem maneiras muito mais interessantes de acessar tais conhecimentos do que as aulas expositivas nas escolas (GUIMARÃES, 2020, n. p.).

Em recente pesquisa efetuada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação ficou evidente que o contexto da pandemia de Coronavírus (Covid-19) enfrentada na atualidade acaba por ter um importante reflexo e impacto nos sistemas educacionais em todo o mundo, ensejando novas situações de trabalho.

Neste sentido a Confederação citada efetuou uma importante pesquisa que apresenta dados interessantes a respeito do tema e pontos importantes como o tratado neste estudo destacando que:

Contudo, o trabalho docente remoto exige também que na outra ponta as condições de sua realização estejam asseguradas. Nesse sentido, não basta que somente os(as) professores(as) possuam os meios necessários para sua realização, mas é indispensável que os estudantes também. Na visão dos profissionais, 1 a cada 3 estudantes não possui acesso aos recursos para acompanhamento das aulas e realização das atividades, o que constitui um entrave para a realização do ensino remoto. A situação é melhor no Ensino Médio, com o menor percentual de respondentes (32,5%), avaliou que os estudantes NÃO tinham acesso aos recursos para acompanhar as aulas remotas (CNTE, 2020, p. 12).

Percebe-se que muitos são os pontos que completam a atual complexidade do trabalho docente e dos seus desafios com as atividades remotas, tendo em vista que além do atual cenário ainda existem entraves logísticos e de recursos para a realização efetiva de um ensino e aprendizagem adequados aos discentes.



Esse é o principal desafio destes tempos pandêmicos, é o novo em que os docentes se encontraram de uma hora para outra, por uma nova forma de dar aula, de trabalhar, com mudanças drásticas de paradigmas educacionais, muito medos, muitas incertezas e muitos desafios.

### Considerações finais

Desta forma percebemos que o contexto da educação com a realidade da pandemia causou alguns impactos importantes e percebemos que mudanças são possíveis, a educação pode ser flexível em situações mais diversas, no contexto apresentado. Apresentamos alguns pontos importantes sobre as mudanças que se fizeram necessárias no contexto pandêmico em relação ao trabalho dos professores de educação básica, sendo cabe salientar que a nossa ainda vai caminhar no sentido de continuar a verificação mais próxima sobre os desafios impostos aos professores da educação básica pelo cenário pandêmico de 2020, através de uma metodologia hipotética dedutiva, com estudos de casos a respeito do tema, a fim de possibilitar a verificação ainda mais profunda de que a educação e o trabalho docente também pode mudar paradigmas conforme os contextos sociais que se apresentam.

Acreditamos que a educação é uma das grandes responsáveis pela formação do ser humano assim como a família e outras instituições, nossa pesquisa de forma parcial conclui que é possível mesmo em tempos tristes e complexos, como o cenário da COVID-19, é possível verificar resultados positivos em relação ao ensino remoto, porém muito ainda temos a pesquisar e perceber sobre os reflexos reais deste cenário atual.

### Referências:

CNTE. **Relatório técnico trabalho docente em tempos de pandemia.** Disponível em: [http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2020/07/cnte\\_relatorio\\_da\\_pesquisa\\_covid\\_gestrado\\_v02.pdf](http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2020/07/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf). Acesso em: 05 de Nov. de 2020.

GUIMARÃES, Renato. **Professor da rede pública fala dos desafios do ensino virtual durante a pandemia.** Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/professor-da-rede-publica-fala-dos-desafios-do-ensino-virtual-durante-a-pandemia/#fechar>. Acesso em: 10 de Ago. de 2020.

FRANCO, Giullya. **Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus->



professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html. Acesso em: 14 de Ago. de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

MEC. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205,da%20Pandemia%20da%20COVID%2D19>. Acesso em: 15 de Ago. de 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

**Palavras-chaves:** Educação. Pandemia. Paradigmas. Professor.